

DECISÃO

O governador Aimé Lamaison revelou ontem que já determinou o retorno de todas as professoras requisitadas por outros órgãos, e surpreendeu com outra decisão também já tomada:

D.F.

# Secretários administrarão Fundações

Ao realizar ontem a última visita à Secretaria de Segurança Pública, o governador Aimé Lamaison declarou que a missão a ele confiada pelo presidente Figueiredo é a mais importante e de maior responsabilidade recebida até agora, fazendo, em seguida, uma queixa: "O peso dessa responsabilidade tem-me feito pensar muito e passar intermináveis momentos de apreensão, a fazer interrogações dentro de mim mesmo, indagando se tenho condições suficientes para administrar a capital da República. É uma preocupação sufocante, mas graças a Deus, já tive outras missões, também importantes, e saí de todas com a consciência do dever cumprido". Momentos antes o governador declarara à imprensa que "o peso da cruz está grande, mas ela será levada até o fim".

No mesmo discurso de despedida, Aimé Lamaison surpreendeu os presentes com a informação de que todas as Fundações do Governo do Distrito Federal serão administradas pelos próprios secretários detentores dos setores da administração. "Cada secretário de agora em diante será o responsável por toda a sua área de atividades e as cinco fundações que possuímos voltarão para a batuta desses gestores". Outra surpresa: o governador declarou que toda professora do Distrito Federal que esteja num ramo de atividade diverso de sua habilitação deverá retornar para o magistério. "As mais de 900 professoras hoje requisitadas para órgãos públicos voltarão para o lugar de onde nunca deviam ter saído — as salas de aula. E eu já falei com os ministros de Estado para que devolvam ao GDF qualquer professora que ali esteja, cedida para atuar em serviços burocráticos, em detrimento dos alunos. No meu governo, nenhuma professora deverá trabalhar em gabinete ministerial".

O governador citou o embaixador Wladimir Murtinho, ex-secretário de Educação do Distrito Federal, que deteve ainda a Presidência das Fundações Educacional e Cultural: "Adverti à professora Eurides quanto ao fato de a nossa Secretaria de Educação não ser um órgão engrenado. Depois de passar por muitas direções, essa entidade foi no governo de Elmo Serejo para as mãos de um homem que é um grande amigo meu e por quem eu tenho uma grande admiração, mas que é um intelectual, um homem das artes. Isto quer dizer que na parte de educação, faltou ao embaixador Wladimir Murtinho estar num nível mais abaixo que o dele. Faltou resolver o problema das salas de aula, do giz, das professoras. Porque fazer sala de aula, principalmente por esse método dos pré-moldados, é muito fácil. Agora, manter a professora na sala de aula, ao lado do aluno, é ainda uma missão a ser cumprida. Porque o que a criança necessita é de sua professora. É por isso que eu adverti a nova secretária de Educação de que não quero mais ver uma só professora sentada atrás de bureau". O governador não comentou nada a respeito do reajuste salarial, há anos reclamado pelo magistério brasileiro.

Ainda sobre a nova secretária de Educação, o governador comentou ter ido buscá-la na escola primária, por ser ela uma mulher que se orgulha da profissão e que por isso mesmo quer que a tratem pelo nome de professora. "Uma mulher que sempre preferiu a sala de aula aos gabinetes burocráticos, uma senhora que nada mais é que membro do Conselho Federal de Educação, além de detentora de cursos de pós-graduação e de PhD".

A despedida do coronel Lamaison da Secretaria de Segurança Pública ocorreu exatamente quando ali se reuniam os 74 delegados das costumeiras reuniões de terça-feira. Numa homenagem, o diretor da Polícia Civil de Brasília, Aderbal Silva, afirmou ser a primeira vez que a SEP recebe a visita de um governador; "daí ser maior o peso de nos dirigirmos a esse homem que já foi

nosso comandante máximo, esse homem que nos dirigiu com tanta benevolência nesses nove anos". E manifestou a reivindicação que a classe policial vem fazendo desde o início do governo passado: "Vossa Excelência não esquecerá de atender às nossas reivindicações de casas e de outras vantagens próprias da classe, que há tanto tempo requeremos".

Ao agradecer a homenagem, o governador confessou já sentir muitas saudades da Secretaria de Segurança Pública, comentando que foram nove anos de contatos quase que permanentes que o acostumaram com o cargo, aliás, o primeiro cargo público que lhe foi confiado, pois o coronel levou grande parte de sua vida dentro dos quartéis. Confessou ainda guardar da SEP suas melhores recordações, pois foi ali que passou "os momentos mais felizes" de sua vida.

Afirmou que, como secretário de Segurança Pública, só interessou-lhe "levar a SEP a bom termo e sair consciente da missão cumprida", comentando ainda: "Não sou homem de trabalhar sozinho, mas em equipe, e o que eu fiz na SEP não foi sozinho, mas com vocês. E se hoje nos orgulhamos dessa secretaria é graças ao carinho dos delegados no desempenho de seus diversos encargos. E por isso que temos essa política unida, coesa, uma das melhores do Brasil. Pelo quadro de delegados de nossa Secretaria de Segurança eu ponho a mão no fogo. Quanto aos agentes que não quiseram seguir a trilha por nós traçada, eu lamento que tenham ficado no meio do caminho. Porque Brasília não merece essa psicose de cidade despolicada, é e permanecerá sendo um dos lugares mais tranquilos do país, pois nenhuma outra cidade pode ser comparada com a nossa".

E fez uma promessa relativa ao estatuto policial: "Para que os senhores tenham mais tranquilidade em seus lares, apesar de todas as restrições orçamentárias, a despesas supérfluas — diretriz do general Figueiredo — lutaremos para que este ano seja aprovado o nosso estatuto. O presidente da República está sensibilizado para isso e só me pediu um pouco de paciência. Quero desejar ainda que os senhores sirvam à causa pública tão bem quanto servem à nossa SEP".

— Eu não conhecia 90 por cento dos senadores que iam aprovar o meu nome e um deles disse-me que tinha uma série de perguntas técnicas a fazer-me. Eu lhe disse então que não sendo técnico, nem político como ele, orava para ter a sorte de encontrar pessoas tecnicamente capazes para cada uma das minhas secretarias, e para responder às perguntas que ele apresentava. E assim eu peço aos senhores que tenham confiança em cada um dos meus secretários. O major Mauro Telles Cabral, que será o superintendente da TCB, é o homem certo para o cargo, disso eu não tenho nenhuma dúvida. Outra surpresa que os senhores terão será na parte de saúde, com o Dr. Jofran. Trouxemos um pediatra para a Secretaria de Serviços Sociais — um médico apaixonado pela profissão. No meu governo, haverá um entrosamento dessa secretaria com a Funabem e com a polícia. Em minha gestão, não haverá compartimentos estranhos. Todos trabalharão juntos, e no final do governo daremos ao Brasil muitos órgãos modelos, como a polícia, que já exportou know-how para vários dos nossos Estados.

Em seu pronunciamento, o novo superintendente da TCB — major Mauro Telles — disse que "é mais fácil cumprir que dá ordens". Afirmou que durante nove anos procurou atender a todas as diretrizes do coronel Lamaison na SEP e lamentou que a segurança do DF esteja "este ano numa situação pior que a dos anos anteriores", com relação à sua estrutura operacional.

— Em virtude das greves do ABC paulista, 20 chevroléts estão compradas e ainda não chegaram, assim como 11 volkswagens e um ônibus para o atendimento da Papuda, justificou-se ele.